

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL



DESTAQUE DO MÊS

Governo Aberto à Sociedade

No próximo mês de setembro, será oficialmente lançado, durante a abertura da Assembleia Geral da ONU, o *Open Government Partnership* (OGP). Sob a liderança de Brasil e EUA, a iniciativa busca assegurar compromissos concretos dos governos para promover a transparência, participação social, luta contra a corrupção e fomento ao desenvolvimento de novas tecnologias e tornar os governos mais abertos, efetivos e responsáveis. Para participar, os governos deverão comprovar comprometimento em quatro áreas chave (transparência fiscal, acesso à informação, publicação de receitas e patrimônio dos principais funcionários do governo e engajamento civil) mensuradas por indicadores objetivos e validadas por especialistas independentes.

Intensificam-se as pressões da sociedade para que sejam adotadas modalidades de gestão pública mais transparentes e participativas. A afirmação dessa sociedade cada vez mais consciente e atuante é favorecida pelo avanço tecnológico, que permite que grupos se organizem em rede, em um movimento crescente de compartilhamento e colaboração.

Transformações não ocorrem pelo simples surgimento de novas ferramentas, e sim pelas mudanças de comportamento da sociedade. Novas formas de participação estão mudando a maneira como países são governados com a interferência de redes organizadas. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são parte fundamental destas transformações. Com a ajuda das TIC, os princípios da transparência, participação e colaboração estão cada vez mais próximos de nossas realidades políticas e sociais.

Nesse contexto, a internet atua como principal canal, *um meio democrático em favor da democracia*. O seu baixo

custo e fácil acesso garantem a difusão do seu uso. Nos últimos anos, houve uma grande expansão no número de usuários de internet no Brasil, passando de pouco menos de 7 milhões em 1999 para 73 milhões em 2010¹, o que indica que o Brasil acompanha a tendência que se dá a nível global.

Superamos países como Alemanha, Reino Unido, França e Itália em número de usuários. Já em termos relativos, o país ainda está distante dos líderes, com apenas 38% da população conectada, contra 95% na Noruega, 81% na Coreia do Sul e 77% nos Estados Unidos, para citar apenas alguns exemplos.

O chamado “governo aberto” é constituído por iniciativas com quatro objetivos principais: (i) democratizar o acesso à informação e dar transparência aos processos políticos, (ii) aumentar a participação cidadã nos sistemas de tomadas de decisão (iii) promover colaboração entre governo e sociedade e (iv) dinamizar a prestação de serviços públicos com foco na eficiência e efetividade das funções governamentais.

A iniciativa mais célebre de abertura de dados governamentais foi a criação do site *data.gov* pelo governo dos EUA. Disponibilizado em 2009, o site tem a função de ser um repositório de dados em formato aberto gerado pela administração federal tendo por objetivo permitir pesquisadores, desenvolvedores e empresas criarem aplicativos de utilidade pública.

Mais recentemente, o governo britânico anunciou que irá ampliar as medidas de transparência já previamente aplicadas: além de disponibilizar os gastos governamentais, o governo pretende divulgar dados referentes ao

¹ Pesquisa conduzida pela empresa de consultoria TELECO. Foi considerado usuário de internet a população de 10 anos ou mais de idade que acessou a internet, pelo menos uma vez, por meio de computador, em algum local nos 90 dias que antecederam à entrevista.

desempenho de órgãos públicos na prestação de serviços nas áreas de saúde, educação, segurança e transporte.

Desde seu lançamento, a iniciativa vem sendo bem recebida pela população. Na área de segurança, por exemplo, a disponibilização de dados sobre a incidência criminal resultou em 18 milhões acessos somente na primeira hora em que as informações foram divulgadas. Com a ampliação da iniciativa, o governo pretende tornar público dados sobre sentenças judiciais, reincidência criminal e a atuação da polícia.

Todas as informações serão disponibilizadas em formato de dados abertos, abrindo a possibilidade para que terceiros possam desenvolver aplicativos e inovar na prestação de serviços de utilidade pública. No Reino Unido, a utilização dos dados governamentais por desenvolvedores e empresas pode gerar um retorno de R\$ 15 bilhões anuais.

O potencial oferecido pelas TIC no contexto da democracia eletrônica não se limita à transparência. Há exemplos de casos em que a participação cidadã, através das TIC, torna visíveis os problemas públicos e fornece elementos para os processos de tomadas de decisão.

No Reino Unido, o site *Fix My Street* permite ao cidadão indicar problemas em determinadas áreas do município em um mapa *online*: as autoridades competentes são automaticamente notificadas e os problemas são retirados do site ao serem solucionados. Outro aplicativo utilizado em diversos países, o *Ushahidi*, permite gerar conteúdo em um mapa *online* via internet ou celular. O aplicativo foi utilizado em diversas oportunidades, como indicação de fraudes eleitorais e falta de remédios em postos de saúde.

Para além da transparência e da criação de canais de comunicação, há iniciativas práticas de colaboração com a sociedade. Este é o caso do Seoul City's OASIS, um sistema que capta as sugestões dos cidadãos para melhorar as políticas municipais. Trata-se de um processo dinâmico de aproveitamento da criatividade do cidadão na implementação concreta de ações, caracterizado por cinco fases principais: i) coleta de idéias e sugestões de qualquer cidadão (1.050 ideias/mês); ii) discussão on-line com a participação de especialistas de diferentes áreas e instituições (120 ideias/mês); iii) análise preliminar de ideias selecionadas para transformá-las em políticas (40 ideias/mês); iv) reunião para definição da ideias que serão implementadas (6 ideias/mês); v) Implementação.

Iniciativas similares se multiplicam de maneira vertiginosa em diferentes países por diferentes instituições. Um levantamento recente realizado pela Macroplan para a

Assembleia Legislativa de Minas Gerais avaliou iniciativas de democracia eletrônica realizadas por atores governamentais e não governamentais com o objetivo de identificar as principais características e fatores críticos de sucesso. O estudo, elaborado em parceria com pesquisadores do *European University Institute* (EUI), foi publicado pelo *Global Center for Information and Communication Technologies in Parliament*, entidade ligada às Nações Unidas.²

No contexto brasileiro, foi recentemente elaborado um projeto de lei³, por iniciativa da sociedade civil organizada⁴ para garantir o acesso à informação pública. A divulgação de informações de interesse público pelo Estado está prevista na Constituição Federal⁵, mas por não existir lei que regulamente tal prática, ela é constantemente descumprida. O projeto de lei, aprovado na Câmara dos Deputados e com pareceres favoráveis dos senadores que indicam sua aprovação ainda que com cláusulas a serem ajustadas, inclui a obrigação da divulgação proativa de informações públicas pelos três poderes, federal, estadual e municipal; sanções ao descumprimento da lei; treinamento de servidores públicos, e campanhas de conscientização. Ainda que fique para o ano que vem, a aprovação da lei já é quase um consenso. Em alguns estados, como o de Minas Gerais, estão sendo aprovadas leis estaduais equivalentes.

Ainda no âmbito nacional, destaca-se o Portal Contas Abertas, que divulga na internet, em tempo real, informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União (Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), Estados, Distrito Federal e Municípios⁶.

Se no contexto brasileiro a demanda por dados abertos ainda é superior à oferta, na medida em que instituições públicas percebam os benefícios da disponibilização dos dados, esse quadro pode ser revertido. As organizações públicas que adotarem mais cedo modelos de promoção dos dados abertos são as que mais se beneficiarão das capacidades atualmente disponíveis (e.g. desenvolvedores). Da mesma forma, serão as mais aptas a mobilizar estas capacidades no momento em que a competição pela atenção de terceiros se acirrar entre as instituições públicas.

O uso das tecnologias de informação e comunicação, a emergência de novos canais, a expansão do “governo eletrônico” e novas formas de transparência oferecem caminhos promissores para promover maior participação e colaboração da sociedade na gestão pública. A intensidade do impacto na eficiência e eficácia das políticas públicas dependerá da consolidação do “Governo Aberto” nas suas várias vertentes.

² <http://www.ictparliament.org/node/1368>.

³ Em 2011, tramitando no Senado Federal com a sigla PLC 41/2010.

⁴ Destacam-se as ONGs Transparência Brasil, Artigo 19, e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Paralelamente, para pressionar a aprovação da lei, estas organizações e outros grupos e indivíduos que apóiam a causa em todo Brasil criaram o Movimento Brasil Aberto, campanha semelhante à Ficha Limpa, para monitorar e conscientizar os cidadãos brasileiros sobre o trâmite do projeto de lei. Maiores informações disponíveis em www.brasilaberto.org

⁵ Ver o artigo 5º inciso XXXIII; artigo 37, § 3º, inciso II; e artigo 216 § 2º da Constituição Federal de 1988.

⁶ A iniciativa é liderada pela ONG Contas Abertas. www.indicetetransparencia.org.br.

MUNDO



O MUNDO HOJE

Atividade da indústria mundial recua e confirma desaceleração global

A atividade industrial global está declinando mais rápido do que o projetado e atingiu seu mais baixo nível desde setembro de 2010, confirmando a desaceleração no crescimento da economia mundial. O Índice Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês), que mede a atividade de milhares de fábricas em torno do mundo, caiu nos EUA, China e Europa. A atividade declinou também na Índia, Coreia do Sul, Taiwan e Austrália. Os dados mostram que a ruptura do fornecimento de peças pelo Japão para a indústria automotiva e o setor eletrônico afetou a produção global mais do que se previa, ampliando a anemia do crescimento nos países desenvolvidos. Outro elemento forte na queda dos PMIs é que os altos preços das commodities atingiram o consumo. A duração de tal desaquecimento está dividindo analistas, em especial após a retirada de diversas medidas de estímulo em certas economias e na sinalização da elevação da taxa de juros em diversos países em vistas as crescentes pressões inflacionárias no globo.

Fonte: "Economia mundial desacelera" (Valor Econômico, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Atividade da indústria recua e confirma desaceleração global" (Valor Econômico, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ministra francesa é nova diretora-gerente do FMI

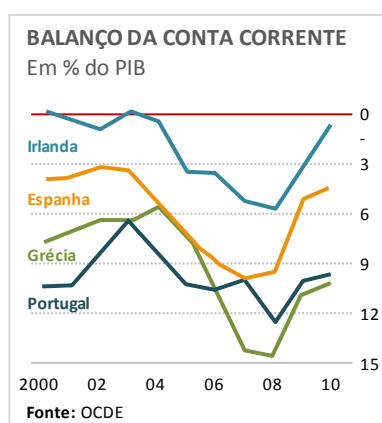
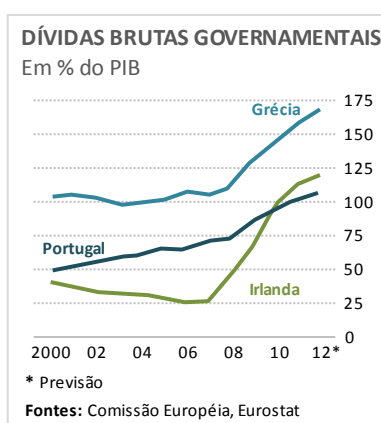
Em junho de 2010, a francesa Christine Lagarde, agora ex-ministra das finanças da França, foi eleita diretora-gerente do FMI com apoio dos EUA e de países emergentes como o Brasil. A troca de comando da instituição ocorre após a renúncia do ex-presidente do fundo Dominique Strauss-Kahn e em meio a delicada questão da dívida grega. A nova diretora prometeu ampliar papel dos países emergentes no FMI.

Fonte: "Ministra francesa é nova diretora-gerente do FMI" (O Globo, 29/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Saia da festa antes de a bolha brasileira explodir", diz artigo do FT (Exame, 01/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumentam as inquietações com a recuperação da Grécia, e risco de insolvência preocupa o resto da Europa

A Grécia exibe a maior dívida pública em relação ao PIB da zona do euro, 139,3%, de acordo com dados do FMI, e seu déficit público é um dos maiores, 5,3% do PIB. Com uma elevada taxa de desemprego de 14,6% e perspectivas que em 2010 o PIB do país recue 3,8%, o espaço para ajustes fiscais e estruturais no país é reduzido, bem como a confiança do mercado de títulos de dívida soberana. Em maio de 2010 a Grécia começou a receber partes do pacote de ajuda da União Européia e do FMI, de € 110 bilhões. De acordo com os planos do governo o país deve arrecadar mais € 50 bilhões em vendas de ativos e privatizações até 2015. Apesar do mau momento, as exportações e o turismo dão sinais de melhora. Entretanto, o país arrecadou menos no primeiro quarto de 2011 do que há um ano.



Fonte: "Greece's debt crisis. Bail-out 2.0. The latest plan to rescue Greece merely puts off the inevitable day of reckoning" (The Economist, 09/06/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Charlemagne. It's all Greek to them. The streets of Athens are in the grip of an ugly mood" (The Economist, 09/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Crise na Grécia põe em cheque estratégia de socorro fiscal" (Valor Econômico, 20/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Situação da Grécia piora, mas socorro ainda tarda" (Valor Econômico, 16/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Insolvência da Grécia ameaçaria a recuperação na Europa, diz o FMI

Aumentam as preocupações de que uma reestruturação da dívida grega possa ter um efeito dominó potencialmente desastroso para o sistema financeiro europeu. Teme-se que o efeito na economia possa ser comparável ao pânico provocado entre os investidores pelo colapso do banco Lehman Brothers em 2008.

Fonte: “Insolvência da Grécia ameaça a recuperação na Europa, diz o FMI” (Valor Econômico, 21/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Grécia se aproxima da moratória” (Valor Econômico, 16/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alemanha e França propõem rolagem da dívida grega

Após grande debate, o governo alemão concordou com um novo plano para a reestruturação da dívida grega. Recentemente o país aprovou um programa de austeridade para 2012/15 de € 78 bilhões para tentar reequilibrar sua situação fiscal. A aprovação do pacote era condição necessária imposta pelo FMI e a União Européia ao país para ser considerado apto a receber a ajuda. Como maior e uma das mais sólidas economias na União Européia, a Alemanha tem tido posição de destaque no auxílio aos países em dificuldades financeiras na Europa.

Fonte: “Alemanha e França propõem rolagem da dívida grega” (Folha de S. Paulo, 18/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Grécia evita “suicídio”, mas fica na UTI” (Folha de S. Paulo, 30/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Oposição vence e promete austeridade em Portugal

A crise financeira na Europa acabou por levar a queda de mais um governo após a apuração das eleições legislativas em Portugal. O novo governo, de cunho mais conservador que o anterior, tem como missão implementara duras medias de austeridade impostas pelo pacote de ajuda de 78 bilhões de euros da União Européia e do FMI. Durante a campanha eleitoral, os três principais partidos propunham novas pedidas de austeridade para cortar o déficit público português a 3% do PIB em 2013. A previsão do governo é que o déficit atinja 5,9% este ano, mas analistas estimam que, com o aprofundamento da recessão, o déficit deverá ser maior.

Fonte: “Oposição vence e promete austeridade em Portugal” (Valor Econômico, 06/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumenta a pressão social e política contra medidas de austeridade na Europa

Crescem cada vez mais as reações populares aos planos de austeridade fiscal e econômica na Europa. Envolto em um difícil contexto de desemprego e inflação em alta com estagnação econômica e crises nas contas públicas, diversos governos europeus tem implementado duros programas de austeridade que tem desagradado cada vez mais a população. Espera-se que os cortes orçamentários, em especial com a redução de salários, aposentadorias e cortes de pessoal nas esferas governamentais, acabem gerando, no curto e médio prazo, mais desemprego. Após perder cinco milhões de empregos durante a recessão, a Europa poderá perder mais 1,5 milhão a dois milhões com os seus planos de austeridade.

Fonte: “Europa se distancia de paz social e econômica” (Valor Econômico, 20/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

União Européia e Rússia voltam a se afastar

Os líderes europeus não receberam bem a restrição que a Rússia impôs à importação de vegetais europeus, justificada pelo surto de um vírus mortal na Alemanha. O ato foi acusado de ferir as regras da Organização Mundial do Comércio, órgão do qual a Rússia espera fazer parte até o final do ano. Os russos, por sua vez, querem um controle mais liberal para viagens na Europa. Enquanto a UE tem uma visão mais “supranacional” de interesses, os líderes Russos preferem negociar diretamente com países e empresas, mesmo assim as políticas da UE são definidas pelos interesses de seus países e isso pode abrir caminho para a Rússia, especialmente devido à questão energética. O país é uma importante fonte de gás natural e isso atrai a UE, especialmente depois da energia nuclear perder espaço na estratégia dos países. Metade dos negócios da Rússia está ligada a Europa, mas a proximidade com a China tem aumentado ano após ano e a Europa já não é mais o ideal de modernidade russa.

Fonte: “Russia-EU relations. From cukes to nukes. Russia and the European Union are running out of things to talk about” (The Economist, 09/06/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Suécia se destaca entre as economias européias

A economia sueca, ao contrário de grande parte do resto da Europa, vem apresentando excelentes resultados. O crescimento no primeiro trimestre foi de 6,4%, o desemprego está rapidamente caindo e a dívida pública é menor que 40% do PIB. Assim com a Alemanha o país é um grande exportador, e estar fora da zona do Euro também ajudou no pós-crise. O país investe em uma política pró-mercado diminuindo impostos, as taxas que dificultavam novas contratações e também benefícios excessivos oferecidos pelo Estado. Regras orçamentárias e de supervisão bancária foram reforçadas, ajudando a evitar o risco de outra bolha. O governo investe em um setor privado mais competitivo e menos sobrecarregado por impostos, mas sem perder de vista a modelo socialista sueco.

Fonte: "The Swedish economy. North star. Unlike much of the rest of Europe, Sweden is roaring ahead" (The Economist, 09/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Apesar da robustez econômica, a atual situação da Itália não é confortável

Em 2010 a dívida do país representou 119% do PIB e o desempenho econômico fraco liga o sinal de alerta dos investidores. Apesar de exportar marcas famosas para o mundo e ter a sexta maior base industrial do mundo, 70% da força de trabalho emprega-se em serviços e o país apresenta déficit comercial desde 2005. Durante a crise, a Itália teve o pior desempenho da zona do Euro, e isso se repetiu no pós crise. Nas décadas de 50 e 60 o país cresceu na velocidade de países em desenvolvimento, mas parece não mais encontrar o caminho para o crescimento. Baixa produtividade e competitividade, mercado de capitais superficial e informalidade, que já representa 16% do PIB, estão entre os problemas do país. A China, a regulação forte da UE e o sul pouco desenvolvido são apontados pelos italianos como motivos para o fraco desempenho. Preocupa também a projeção populacional: estima-se que em 2030 o país terá apenas dois trabalhadores entre 20 e 64 anos para cada aposentado.

Fonte: "The economy. For ever espresso. Why Italy is not growing" (The Economist, 09/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Recuperação nos EUA não se reflete no seu mercado de trabalho

Após dois anos de recuperação, a economia americana ainda apresenta dificuldades na retomada do nível de emprego no país. As empresas americanas que buscam impulsionar seus negócios estão preferido investir mais na automação do que na contratação de novos trabalhadores. Com isto a economia americana apresenta hoje o mesmo nível de produção do pré-crise, mas com 7 milhões de empregos a menos.

Fonte: "Empresa americana investe em máquina, não em gente" (Folha de S. Paulo, 11/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Diminuição na previsão de crescimento do PIB americano expõe recuperação lenta

O crescimento de 1,8% do PIB no primeiro trimestre era esperado pelos economistas, mas a economia enfraquecida exige uma revisão da taxa de crescimento do PIB do trimestre atual de 3,5% para 2,7% ou menos. Os gastos do consumidor cresceram pouco, o desemprego aumentou pelo segundo mês seguido para 9,1% e, não obstante, a previsão é que os preços imobiliários continuem a cair em 10 a 12% no próximo ano. O país sofreu cinco incidentes de temperatura extrema esse ano, cada um representando pelo menos US\$ 1 bilhão em danos. O presidente Obama concordou em cortar gastos para conseguir o apoio dos republicanos e aumentar o limite estatutário da dívida nacional para US\$ 14,3 trilhões, mas para aceitar tal aumento, exigem um corte em gastos de US\$2,5 trilhões na próxima década.

Fonte: "The economy. Excuses, excuses. A litany of special factors exposes the recovery's fragility" (The Economist, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"The Fed, the budget and the economy. Policy fatigue. Policymakers seem helpless in the face of bad economic news" (The Economist, 09/06/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

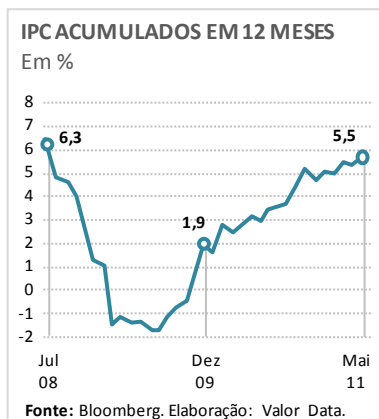
Inflação em alta preocupa China

A China registrou uma taxa de acumulada em 12 meses inflação de 5,5% até maio de 2011, a maior alta de preços anual em quase três anos. A meta do governo é de 4% no ano. O principal fator para esse resultado foi o salto de 11,7% no preço dos alimentos, mas, mesmo sem se levar em conta os preços dos alimentos, a inflação em maio foi de 2,9%, o nível mais alto desde 2002. Para combater a alta de preços o BC chinês elevou os depósitos compulsórios no país para inéditos 21,5% além de ter aumentado quatro vezes a taxa de juros desde outubro de 2010.

Fonte: "Inflação de 5,5% na China é a maior em quase três anos" (Folha de S. Paulo, 15/06/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Inflação em alta preocupa China" (Valor Econômico, 15/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



China aumenta sua competitividade apesar de aumento de custos

Apesar dos custos de insumos e salários terem aumentado para as companhias chinesas, suas exportações estão se tornando ainda mais competitivas que as de outras economias emergentes, segundo analistas. O yuan valorizou 5% contra o dólar americano desde meados de 2010, mas baixou em termos de taxa cambial real efetiva e seria mais fraco do que há dez anos. Seus produtos se tornam mais competitivos em termos reais do que mostram os movimentos na taxa nominal de câmbio. Conforme a Capital Economics, a diferença entre preços da China e de outros emergentes aumentou recentemente, de forma que a inflação e o movimento do yuan não estão prejudicando os exportadores chineses.

Fonte: “China continua competitiva, apesar da elevação de custos” (Valor Econômico, 07/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

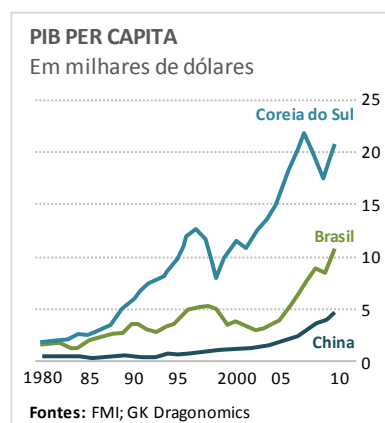
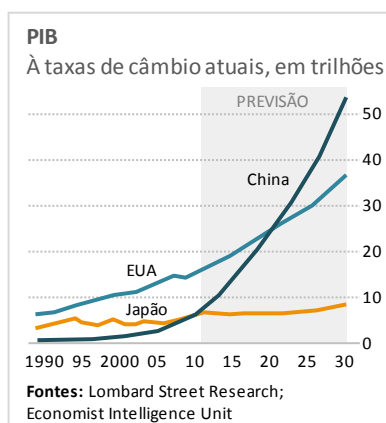
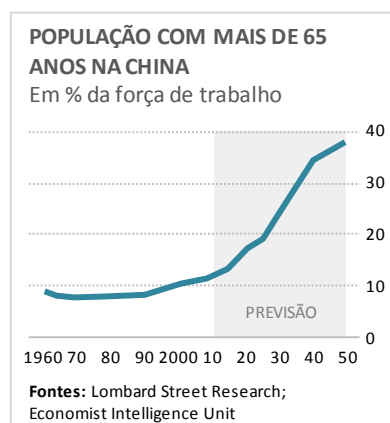
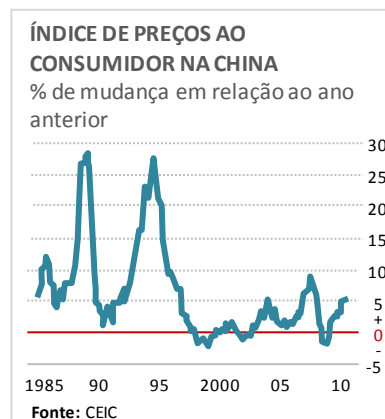
Dívida chinesa chega a dez trilhões de yuan e significa um quarto do PIB

A dívida do país cresceu muito desde 2008, com os pacotes de estímulo do governo na economia no período de recessão. Junto com a bolha imobiliária, a inflação e a frágil regulação de empresas estratégicas, a dívida já está entre as quatro grandes preocupações dos investidores. Representando 25% do PIB, a dívida é proporcionalmente maior do que a Americana (18%) e tem proporções similares a Indiana. A favor dos chineses está o fato de que a maior parte das obrigações do governo está atrelada a moeda local e na mão de instituições chinesas, em sua maioria dóceis, como bancos estatais.

Fonte: “Chinese public debt. Coming clean. China faces up to the hidden debts of its local governments” (The Economist, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Economistas prevêem desaceleração do crescimento chinês

Após três décadas de crescimento anual de 10% em média, é previsto uma desaceleração para os próximos anos. De acordo com o FMI a China deve se tornar a maior economia mundial em termos de paridade de poder de compra em 2016, segundo a The Economist Intelligence Unit isso deve acontecer apenas em 2020. As exportações devem ter sua taxa de crescimento diminuída na próxima década devido ao baixo aquecimento do mercado ocidental. O consumo das famílias caiu de 50% do PIB há duas décadas para 35% atualmente, por outro lado, os investimentos em infra estrutura representaram em 2010 quase 50% do PIB, 8% a mais do que em 2008. A população em idade ativa deve atingir seu pico nos próximos anos e o governo ainda passará por uma transição de liderança em 2013, o que pode trazer mudanças. Não se sabe até quando a economia do país agüentará basear seu crescimento em ativos fixos e exportações. Nos próximos anos a China passará a ter mais de 50% de sua população urbanizada, e aumentar o consumo interno deve ser um importante aliado para atenuar a desaceleração econômica.



Fonte: “Beware the middle-income trap. China’s roaring growth cannot last indefinitely” (The Economist, 23/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Rising power, anxious state. In less than a decade China could be the world’s largest economy. But its continued economic success is under threat from a resurgence of the state and resistance to further reform, says James Miles” (The Economist, 23/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Países passam a apresentar taxas de juros reais negativas

O descolamento da inflação frente às metas estabelecidas pelos governos vem mobilizando os bancos centrais de vários países. A combinação da manutenção de taxas de juros baixas, em resposta ao mal desempenho econômico, com as crescentes inflações projetadas em 12 meses estão gerando juros negativos. Segundo a Corretora Cruzeiro do Sul, de 40 economias monitoradas, 26 atualmente estão com taxas abaixo da inflação projetada.

Fonte: “Preços aumentam e bancos centrais elevam juros em diferentes países” (Valor Econômico, 13/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Países da OPEP sem consenso

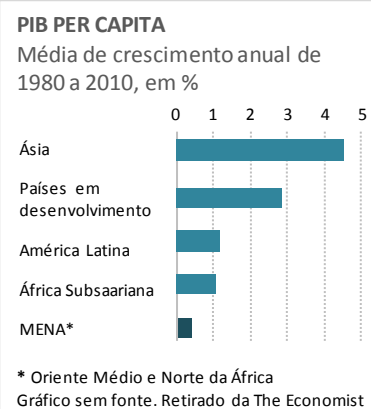
A reunião da OPEP realizada em Viena no começo de Junho de 2011 não foi marcada pela união e coordenação a que se propõe a organização; não foi possível chegar a um consenso entre os países que querem aumentar a produção e aqueles que estão satisfeitos com a produção atual. O primeiro grupo, liderado pela Arábia Saudita, que detém 70% do petróleo em potencial de exploração, teme que o alto preço do barril possa prejudicar a economia mundial e a demanda. O segundo grupo, em sua maioria formada por países no limite da produtividade como o Irã, está feliz com os preços altos e não quer mais petróleo no mercado. Apesar da Agência Internacional de Energia afirmar que a demanda deve crescer em 1.3 barril/dia este ano, o consumo no último ano em países ricos diminuiu em 2,8% e desacelerou para um crescimento de 4% nos mercados emergentes.

Fonte: “The OPEC meeting. Drill will. Disharmony at OPEC breeds uncertainty over the oil price” (The Economist, 09/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desafios para a reforma econômica no mundo árabe

Apesar do mundo Árabe já ser capitalista, o sistema é caracterizado por Estados fortemente intervencionistas, monopólios e intensa regulação e subsídios. No Egito o governo de transição já expandiu os subsídios e inchou as empresas públicas. Até agora a estratégia ocidental de suporte tem se baseado em ajuda financeira, o que os ajuda a ganhar tempo, mas não promove as mudanças necessárias.

Fonte: “Open for business? Economic reform in the Middle East could prove harder than in eastern Europe. The West needs to help it along” (The Economist, 23/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Condicionantes de Longo Prazo

Choques globais tem chance de se tornarem mais frequentes

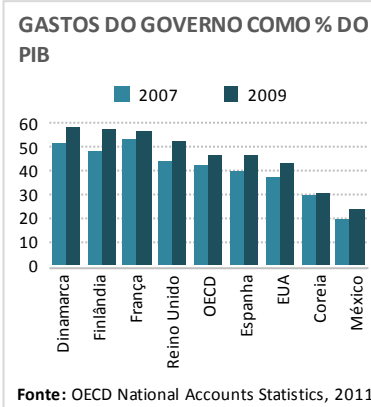
Segundo o estudo “Future Global Shock” da OCDE, choques disruptivos na economia global tendem a se tornar cada vez mais frequentes e causarão maiores dificuldades econômicas e sociais. As chances de propagação de crises financeiras e pandemias aumentarão devido ao aumento da interconectividade da economia global e a velocidade em que pessoas, produtos e informações viajam. Segundo o estudo, os cinco maiores riscos nos próximos anos são: uma pandemia, um ataque cibernético na infra-estrutura crítica, uma crise financeira, agitações sócio-econômicas e uma tempestade geomagnética.

Fonte: “Choques globais tem chance de se tornarem mais frequentes diz OCDE” (OCDE, 27/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crise financeira mundial leva governos a participações recordes na economia

O esforço fiscal dos governos para ajudar os cidadãos e empresas a se recuperar da crise econômica global elevou a parcela do governo da economia para níveis recordes segundo a OCDE. Os gastos do governo na média dos países da OCDE ultrapassa 45% do PIB atualmente, ante cerca de 40% no pré-crise de 2007. Isto faz com que vários países necessitem de um progresso substancial na eficiência de seus governos, a fim de conciliar a consolidação orçamentária com a capacidade de resposta às necessidades dos cidadãos, fazendo que seja possível repensar e reformar o setor público para melhorar o seu desempenho.

Fonte: “Consolidação orçamental deve levar a um governo mais eficiente, diz OCDE” (OCDE, 24/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



FAO prevê preços mais altos para as commodities no longo prazo

Segundo estudo em conjunto da OCDE e da FAO, os próximos anos verão aumentos expressivos nos preços das commodities agrícolas. Com demanda firme e expansão da oferta afetada por limitações naturais e, em alguns casos, redução do ritmo de aumento da produtividade, as principais commodities agropecuárias negociadas no mercado internacional teriam pela frente uma década de preços altos e grande volatilidade. As instituições prevêem que, em termos reais, os preços dos alimentos possam subir nos próximos anos em níveis como até 50% no caso das carnes e 20% no dos cereais. A expansão do comércio agrícola mundial, por sua vez, seria de apenas 2% ao ano, metade da taxa da década de 2000.

Fonte: “FAO prevê mais uma década de alta para as commodities” (Valor Econômico, 13/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Preços mais altos vieram para ficar, diz relatório da OCDE-FAO” (OCDE, 17/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Temores na União Européia acerca de sua dependência de matérias primas raras

A forte dependência da União Européia de diversos minerais presentes em poucos países está levando o bloco a deflagrar a "diplomacia de matérias primas", para garantir seu abastecimento. Em documento divulgado recentemente, a União destacou a importância de tais matérias primas, bem como os riscos inerentes à volatilidade excessiva dos preços e sua intenção de monitorar o mercado de 14 matérias primas consideradas mais estratégicas. A estratégia europeia é, internamente, utilizar melhor os recursos, aumentar a reciclagem ou formar estoques. E do lado externo, obter garantia de suprimento e não correr riscos de bloqueio.

Fonte: “Dependência leva EU a lançar a diplomacia das matérias-primas” (Valor Econômico, 07/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Governo descarta acordo com UE sobre matérias primas estratégicas” (Valor Econômico, 08/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

PRINCIPAIS PRODUTORES GLOBAIS DE MINERAIS ESSENCIAIS

Canadá	Cobalto
EUA	Berílio
México	Fluorita
Congo	Cobalto, Tântalo
Brasil	Nióbio, Tântalo
África do Sul	Metais do grupo da platina
Ruanda	Tântalo
Índia	Grafite
Japão	Índio
Rússia	Metais do grupo da platina
China	Antimônio, Berílio, Fluorita, Gálio, Germânio, Índio, Magnésio, Terras-raras, Tungstênio

China e Rússia se aproximam dos países ricos nos subsídios

A China e a Rússia já estão dando a seus agricultores subsídios que se aproximam do nível dado pelos países desenvolvidos, comparado ao valor da produção segundo relatório da OCDE. Na China, o montante de apoio cresceu 40,1% em 2010, totalizando US\$ 147 bilhões ante ajuda aos agricultores nos países desenvolvidos da OCDE de US\$ 227 bilhões ou 18% do valor total de sua produção agrícola no mesmo ano. Em 2009, o apoio representava 22% e em 2008, 20% nos países da organização.

Fonte: “China e Rússia se aproximam dos países ricos nos subsídios” (Valor Econômico, 22/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Cresce a insatisfação popular contra os baixos salários e a falta de liberdade na China

Uma nova onda de protesto violentos em áreas urbanas na China entre maio e junho de 2011 tem preocupado o governo chinês, focado em manter a ordem no contexto de uma sociedade complexa e dividida. Além da alta de preços, a falta de liberdade política e de expressão e a queda da massa salarial em relação a renda total do país também estão por trás da recente onda de protestos, inspirados em grande parte na Primavera Árabe. O governo chinês tenta encontrar uma saída que concilie reformas econômicas que garantam a distribuição de renda, o controle das variáveis macroeconômicas e o aumento da popularidade e da confiança no governo.

Fonte: “Pequim busca conter onda de protestos” (Valor Econômico, 14/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Contradições sinalizam fissuras no alicerce econômico da China” (Valor Econômico, 16/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Debates acerca de novas políticas em relações as drogas ganham cada vez mais espaço

Crescem os debates acerca de novas abordagens com respeito as drogas em todo o mundo. Segundo debatido na comissão Global de Políticas sobre Drogas, a visão da simples criminalização e repressão ao consumo não tem conseguido reprimir a utilização e produção de drogas, além de representar altos custos financeiros e em vidas. Debates mais abertos acerca de novas formas de se combater o problema das pessoas viciadas, bem como da visão do consumo e comercialização das drogas, que leve a abordagens diferentes do problema, tem surgindo por todo o globo, como, por exemplo, na Grã-Bretanha, Holanda, Suíça, Portugal e Austrália.

Fonte: “Em debate a política contra as drogas” (Valor Econômico, 17/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Numero de imigrantes qualificados nos EUA supera os dos não qualificados pela primeira vez na história

Um estudo do Instituto Brookings mostra que 30% dos imigrantes nas cem maiores áreas metropolitanas dos Estados Unidos têm ao menos diploma de curso superior, ante 18% em 1980, contra 28% que não chegaram a completarem o ensino médio. O estudo dá mais munção aos que pressionam o governo por uma reforma migratória. Boa parte da oposição concentra os ataques na percepção de que os trabalhadores estrangeiros são pouco qualificados e "roubam" empregos mal remunerados de americanos. Hoje, 1 em cada 6 trabalhadores dos EUA nasceram fora do país e alguns Estados do país já estão criando duras leis anti-imigração.

Fonte: "EUA têm mais imigrantes qualificados" (Folha de S. Paulo, 10/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Carolina do Sul terá dura lei anti-imigração" (Folha de S. Paulo, 28/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

União Européia aceita Croácia como novo membro

A União Européia anunciou que a Croácia recebeu autorização para se tornar um membro do bloco, após um processo que durou mais de seis anos. A integração oficial do país deve acontecer no dia 1º de julho de 2013. Uma vez aceita, a Croácia se tornará o segundo país da ex-Iugoslávia a ser aceito no bloco, depois da Eslovênia. Outros países da ex-república também pleiteiam entrar na UE, como Sérvia, Montenegro e Macedônia.

Fonte: "União Europeia diz que Croácia será integrada ao bloco" (Folha de S. Paulo, 11/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Nações Unidas classificam acesso a internet como direito humano

As Nações Unidas classificaram o acesso a internet como um direito humano, em relatório que destacou a importância da rede na aceleração do desenvolvimento e progresso humano no combate a desigualdade e na garantia do direito a livre expressão. De acordo com a The International Telecommunication Union o número total de usuários no mundo já ultrapassa 2 bilhões de pessoas.

Fonte: "United Nations report: Internet access is a human right" (LA Times, 03/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"ONU afirma que acesso à internet é um direito humano" (O Globo, 03/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Negócios para a classe mais baixa começam se mostrar interessantes também em países desenvolvidos

Antes um fenômeno dos países em desenvolvimento, diversas empresas começam a repensar seus modelos de negócio para atingir as classes mais pobres de países desenvolvidos, o fenômeno tem sido representativo nos Estados Unidos. A inovação está no DNA do negócio e empresas com preços super baixos são cada vez mais demandadas.

Fonte: "The bottom of the pyramid. Businesses are learning to serve the growing number of hard-up Americans" (The Economist, 23/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

Crescimento das exportações brasileiras impulsionado pelas commodities

Impulsionado pelos preços das commodities no mercado internacional, o número total das exportações brasileiras voltou a ser recorde em maio de 2011, alcançando US\$ 23,2 bilhões. Apesar de também ter havido crescimento nas vendas de industrializados e bens intermediários, o bom desempenho das commodities fizeram que as mesmas representassem 71% do valor exportado pelo Brasil entre janeiro e maio de 2011 ante 67% do mesmo período de 2010. Mesmo sendo principalmente derivado do aumento de preços, tal desempenho também foi resultado do aumento, na maioria dos itens, das quantidades exportadas.

Fonte: "Commodities puxam recorde de exportações" (O Estado de S. Paulo, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Commodities representam 71% do valor exportado" (Valor Econômico, 29/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento do PIB abaixo do esperado

Com base nos dados de produção, importação e exportação de bens de capital dos primeiros três meses de 2011, projetava-se um aumento de até 3,5% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), na comparação com os últimos três meses de 2010. O crescimento, no entanto, foi bem menor do que o projetado, ficando em 1,2%. Pelo segundo trimestre consecutivo o investimento evoluiu abaixo do conjunto da economia.

Fonte: "PIB supera investimento pelo 2º trimestre seguido" (Valor Econômico, 03/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento do consumo de bens de capital

O consumo aparente de máquinas e equipamentos aumentou 9,3% nos primeiros quatro meses de 2011, na comparação com igual período de 2010. Embora indique um ritmo forte de crescimento, é a menor em seis anos, excetuando o primeiro semestre de 2009, quando a atividade sofreu os efeitos da crise mundial. O consumo doméstico de bens de capital vem sendo cada vez mais abastecido por máquinas importadas, que já representam pouco mais de 30% do total.

Fonte: "Consumo de bens de capital cresce 10%" (Valor Econômico, 14/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ociosidade maior faz indústria investir menos

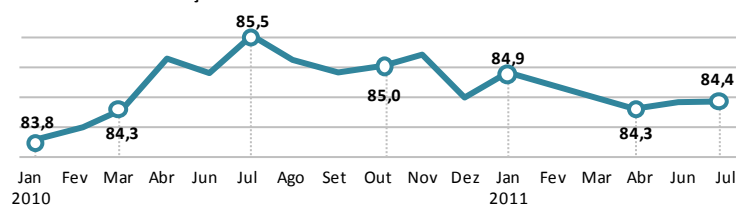
A utilização de capacidade instalada na indústria de transformação se acomoda, em 2011, num nível inferior ao de meados de 2010, deixando de ser fonte de pressão inflacionária, ao mesmo tempo em que estimula menos as empresas a investir. A maturação de alguns investimentos feitos a partir de 2009 e a própria redução de crescimento da produção ajudam a explicar a menor capacidade instalada.

Fonte: "Ociosidade maior faz indústria investir menos" (Valor Econômico, 10/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DE CAPACIDADE INSTALADA

Em %

Indústria de transformação



* Na série com ajuste sazonal

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Aumento da presença dos carros chineses no Brasil

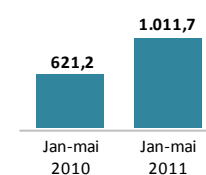
Está mudando, de modo acelerado, a origem dos automóveis importados pelo Brasil, com a China e a Coreia do Sul ganhando espaço. Os chineses já representam 9% do total importado de veículos populares, em 2010, representavam 0,6%. Em 2011, quatro modelos chineses já estão entre os 15 mais emplacados entre os carros "hatch" pequenos.

Fonte: "Carro chinês toma espaço dos argentinos no Brasil" (Valor Econômico, 08/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

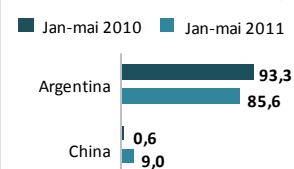
IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CARROS*

Pequenos – até 1,5 mil cilindradas (em US\$ milhões)

TOTAL IMPORTADO PELO BRASIL



PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS (%)



* Até seis passageiros

Fonte: Mdic.

Maior atração de imigrantes para o Brasil

O Brasil cresce como polo de atração de imigrantes desde que saiu da crise e recuperou o ritmo de expansão. Também se verifica o retorno de pessoas vindas de países que se mantêm em crescimento contido. Em 2010, 5 milhões de estrangeiros entraram no país, entre viajantes em trânsito e imigrantes, mais que os 3,8 milhões de 2009 e 3 milhões de 2008. Além de trabalhadores qualificados, também se adensa o fluxo dos sem qualificação e ilegais. Segundo o Ministério da Justiça, foram cadastrados em 2011, até abril, 1.459.433 estrangeiros que vivem no Brasil legalmente.

Fonte: "Brasil se torna pólo de atração de imigrantes" (Valor Econômico, 10/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Falta de mão de obra qualificada, principalmente de doutores

A falta de mão de obra qualificada, principalmente de doutores, é considerada a maior dificuldade enfrentada pelas empresas, seguida pelo alto custo para se fazer pesquisa no Brasil. O número de doutores formados no Brasil é expressivo, cerca de 10 mil por ano, mas a quantidade de doutores por mil habitantes continua pequena. O Brasil tem menos de dois doutores por mil habitantes, contra 15 na Alemanha e 23 na Suíça, por exemplo.

Fonte: "Empresas deixam de fazer pesquisa por falta de doutores" (Folha de S. Paulo, 08/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento da taxa de juros e do controle de preços

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto porcentual, para 12,25% ao ano. Com o movimento, a quarta alta em 2011 e a segunda dessa magnitude, o colegiado dá sequência ao esforço de levar o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de volta à meta de 4,5%, em 2012.

Fonte: “BC aumenta taxa de juros de novo para deter preços” (Folha de S. Paulo, 09/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“BC eleva juro e fala em ajuste prolongado” (O Estado de S. Paulo, 09/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alta carga fiscal e baixo retorno para a população

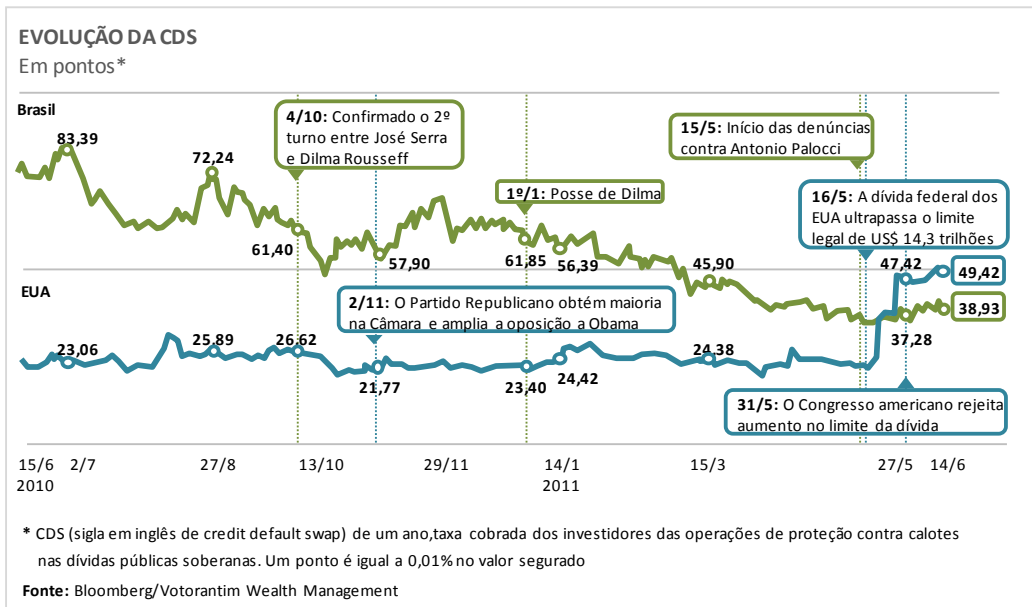
Entre os 30 países com as maiores cargas tributárias, o Brasil é o que proporciona o pior retorno dos valores arrecadados em bem-estar para seus cidadãos. Com carga tributária de 34,41% do PIB em 2009, o país fica atrás da Argentina e do Uruguai quando se analisa o retorno dos tributos em qualidade de vida para a sociedade. Nesse comparativo, os Estados Unidos, seguidos pelo Japão e pela Irlanda, são os países que mais bem aplicam os tributos em melhoria de vida de suas populações.

Fonte: “País tem carga fiscal alta, mas população se beneficia pouco” (Folha de S. Paulo, 18/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Redução do risco Brasil

Pela primeira vez na história, os investidores enxergam um maior risco de calote da dívida nos Estados Unidos do que no Brasil. O Credit Default Swap (CDS) do Brasil, um instrumento que mede o risco de não pagamento das obrigações financeiras, reduziu para 42 pontos-base no prazo de um ano, enquanto que o custo para proteção da dívida dos EUA ficou em 49 pontos-base em um prazo equivalente. A queda no risco Brasil reflete o cumprimento pelo governo brasileiro das metas fiscais.

Fonte: “Risco Brasil fica menor que o dos EUA” (Estado de S. Paulo, 16/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Mais de dez milhões de brasileiros vivem com renda per capita de até R\$ 39 por mês

Uma população estimada em 10,5 milhões de brasileiros, equivalente ao estado do Paraná, vive em domicílios com renda familiar de até R\$ 39 mensais por pessoa. Eles representam os mais miseráveis entre 16,267 milhões de miseráveis contabilizados pelo governo federal na elaboração do programa Brasil sem Miséria. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social com base no Censo 2010, há 4 milhões de domicílios miseráveis no País. Em 1,62 milhão desse total vivem famílias que não têm renda. Em 1,19 milhão de moradias a renda familiar é de R\$ 1 a R\$ 39 mensais per capita e em outro 1,19 milhão as famílias vivem com R\$ 40 a R\$ 70 per capita. O estado com o maior número absoluto de miseráveis é a Bahia, onde estão 2,4 milhões, ou 14,8% da população extremamente pobre.

Fonte: “Mais de 10 milhões vivem com R\$ 39 por mês” (O Estado de S. Paulo, 19/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Entre BRICS, Brasil lidera crescimento renda-PIB

Quando se compara o crescimento do PIB entre os países integrantes dos chamados Brics, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o resultado é sempre desfavorável aos brasileiros. China e Índia crescem mais que o Brasil, todos os anos, desde 1992. Se a comparação for feita, porém, com a evolução da renda familiar, o Brasil lidera o ranking. A tradução disso é que a desigualdade social entre os brasileiros tem caído em ritmo acelerado, numa tendência oposta à que se verifica entre chineses, russos, indianos e sul africanos. A renda global deles cresce mais, porém fica mais concentrada. A taxa de crescimento anual de renda domiciliar dos brasileiros pobres aumentou 6,3%, enquanto o dos ricos foi de 1,7%. Na China ocorreu o inverso, os mais pobres ficaram com 8,5% e os mais ricos, com 15,1%.

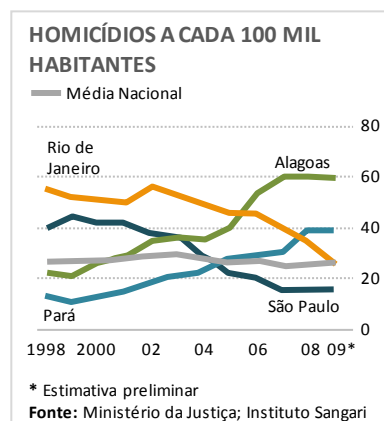
Fonte: “Entre BRICS, Brasil lidera crescimento renda-PIB” (O Estado de S. Paulo, 28/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

A média de homicídios no Brasil se manteve constante última década, mas a grande diferença está no deslocamento da violência

Em 1998, São Paulo e Rio figuravam entre as cidades mais violentas, mas com o crescimento econômico e o investimento policial a taxa de homicídios caiu em dois terços em São Paulo e dois quintos no Rio. Atualmente a capital mais violenta é Maceió, com 107 assassinatos a cada 100 mil habitantes e Alagoas é o estado mais violento. De acordo com as autoridades, a maioria dos assassinatos e dos assassinos tem o mesmo perfil: desempregado, analfabeto, jovem e viciado em drogas. Por outro lado, as coisas parecem estar melhorando em Alagoas, o governo cumpriu as metas de estabilidade financeira e melhor gestão impostas pelo Banco Mundial, que em 2009 emprestou US\$195 mi, e agora trabalha para erradicar a extrema pobreza.

Fonte: “Murder in Brazil. Always with us. Violence continues, but in different places” (The Economist, 09/06/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Sites governamentais sofrem serie de ataques

Apenas no final de Junho de 2010, mais de 200 sites do governo federal foram atacados segundo a Serpro, empresa vinculada ao Ministério da Fazenda. Sites como o do IBGE, Receita Federal e Presidência da República, que chegou a sair do ar devido, estão entre os afetados. Não ocorreram, porém, vazamentos de informações governamentais durante tais ataques. Ainda segundo a Serpro, um novo sistema de IPs, que começa a ser implantado este ano no país, deve facilitar a identificação de hackers.

Fonte: “Em uma semana, mais de 200 sites do governo federal foram atacados” (Folha de S. Paulo, 29/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil: Condicionantes de Longo Prazo

Custo Brasil e o impedimento do desenvolvimento nacional

Se reduzisse as ineficiências que tiram a competitividade do País, o chamado Custo Brasil, o Brasil poderia mais que dobrar o PIB por habitante, dos atuais US\$ 10 mil para US\$ 21,6 mil, e atingir níveis de países como Coréia do Sul e Portugal. Para se tornar mais atraente como pólo internacional de investimento e negócios, por exemplo, o Brasil precisa promover melhoras expressivas na educação e na infraestrutura física, apesar de já possuir trunfos importantes para alcançar esse objetivo: ambiente macroeconômico razoavelmente saudável, estabilidade política e institucional bastante consolidada e uma infraestrutura financeira sofisticada.

Fonte: “Custo Brasil não deixa PIB dobrar” (O Estado de S. Paulo, 18/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Educação inibe novos projetos, diz estudo” (Valor Econômico, 03/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Construção, no Brasil, da primeira fábrica de lâmpadas LED da América Latina

Em 2012, a Philips inaugurará, em sua fábrica de Varginha (MG), a primeira linha de produção de lâmpadas LED da América Latina. Tecnologia mais avançada da indústria da iluminação, atualmente, todas as lâmpadas LED consumidas no Brasil são importadas. A planta brasileira será a oitava da empresa no mundo e a sétima será inaugurada um pouco antes nos EUA.

Fonte: “Brasil terá a primeira fábrica de lâmpadas LED da América Latina” (Valor Econômico, 13/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Maior investimento no plano de safra brasileiro

O plano de safra brasileiro 2011/12 elevará a aposta do governo na modernização da produção agropecuária por meio de financiamentos aos investimentos no campo. A idéia é aproveitar a fase de ganhos no setor rural para aparelhar os produtores com novas máquinas, equipamentos e processos. O plano do governo oferecerá R\$ 107,2 bilhões à agricultura empresarial e elevará a 60% do total o volume de recursos a juros subsidiados.

Fonte: “Plano de Safra dá destaque ao investimento” (Valor Econômico, 15/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Dificuldade de investimento do setor portuário

Empresas do setor produtivo estão com R\$ 25 bilhões guardados para investir na construção de portos privados para escoamento de carga própria, mas não conseguem aplicar o dinheiro devido a dificuldades enfrentadas no entendimento com o setor público para liberação de áreas de instalação. Em 2010, foram movimentadas 834 milhões de toneladas de carga nos portos brasileiros. Desse total, mais de 70% passaram pelos 109 portos privados em operação no país. A previsão é que, até 2015, mais de 1 bilhão de toneladas trafeguem pelos portos do país. É necessário maior investimento no setor para evitar que as operações fiquem sobrecarregadas, o que afetaria o atendimento às demandas do mercado.

Fonte: “Setor privado tem R\$ 25 bi para investir em portos, mas burocracia trava projetos” (Valor Econômico, 15/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Carga tributária alta e alto custo de crédito limitam investimento em equipamentos

Das empresas com dificuldade para realizar investimentos em 2011, 42% apontaram a carga tributária elevada como entrave, e 33% apontaram como entrave o custo do financiamento. De 812 companhias, 33% afirmaram encontrar problemas para realizar investimento em 2011, mesmo percentual de 2010, mas bem abaixo dos 87% de 2009, ano em que as empresas foram afetadas pelos efeitos da crise internacional.

Fonte: “Carga tributária alta e alto custo de crédito limitam investimento em equipamentos” (Valor Econômico, 21/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

País precisará investir R\$ 1 tri em energia

Serão necessários R\$ 1,02 trilhão em investimentos para aumentar a capacidade de oferta de energia elétrica, petróleo, gás e etanol no Brasil até 2020. Deste total, quase metade será aplicada pela Petrobras, e, em escala menor, pela Eletrobras. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), no mesmo período a demanda total por energia subirá 60% no país. A maior parte dos recursos será aplicada na exploração e produção de petróleo: R\$ 686 bilhões, 67% do total. Devido ao pré-sal, o Brasil praticamente triplicará sua produção, que passará dos 2,1 milhões de barris diários em 2010 para 6,1 milhões de barris por dia em 2020. Além disso, não está previsto o aumento da oferta de energia nuclear até 2020. Em relação ao gás natural, a oferta total será quase duplicada. Na área de bicomcombustíveis, o etanol concentrará maior parte dos investimentos.

Fonte: “País precisará investir R\$ 1 tri em energia” (Folha de S. Paulo, 07/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento da procura por cursos de engenharia

O número de ingressantes em cursos privados de engenharia, produção e construção subiu 33% entre 2007 e 2009. Apesar disso, o crescimento da área de engenharia ainda é apontado como insuficiente. Segundo a Associação Brasileira de Educação em Engenharia, para o Brasil chegar ao nível de países desenvolvidos precisa dobrar o número de engenheiros formados por ano.

Fonte: “Cresce procura por cursos de engenharia” (Folha de S. Paulo, 24/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grande parte de jovens brasileiros não tem acesso a computador

O Brasil já soma uma década de atraso em relação aos países desenvolvidos no que se refere ao acesso a computadores e internet. No Brasil, em média 53% dos estudantes de 15 anos têm computadores em casa. Há dez anos, a taxa era de 23%. Apesar do avanço, os números ainda são inferiores à média dos países ricos. Na Europa, EUA e Japão, mais de 90% dos estudantes têm computador. O acesso a internet no Brasil é hoje equivalente ao da Europa no ano 2000.

Fonte: “No Brasil, metade dos alunos não tem acesso a computador” (O Estado de S. Paulo, 29/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Siderúrgicas impulsionam novo ciclo de mineração

A mudança no cenário internacional a partir da crise econômica global de 2008 está levando as siderúrgicas brasileiras a ampliarem seus investimentos em mineração. Com planos de auto-suficiência na matéria-prima até 2015, empresas como Usiminas, Gerdau e AcelorMittal estão expandindo suas minas no Brasil. Mesmo a CSN, que já é auto suficiente, está reforçando investimentos na área. Juntas, as quatro vão destinar mais de US\$12 bilhões nos próximos cinco anos à expansão da atividade mineradora.

Fonte: “Siderúrgicas impulsionam novo ciclo de mineração” (O Globo, 28/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Presidente Dilma enfrenta primeiro grande teste de sua gestão

O Brasil passa por anos de rápido crescimento e prosperidade onde milhões saem da pobreza e passam a integrar a classe média, o crédito está em alta e a taxa de desemprego de 6,4% é uma das menores já registradas. Entretanto, a presidente Dilma passa por momentos alarmantes com a crise de Palocci na Casa Civil e o temor da inflação, que já é de 6,5% e continua a crescer. Com a economia excessivamente aquecida, o governo vem tentando esfriá-la através do aumento da taxa de juros de 10,75% para 12% e com medidas para frear empréstimos e controlar o fluxo de capitais. A presidente trabalha para enxugar os gastos públicos que são 13% maiores em termos nominais do que há um ano, mas os cortes têm sido em sua maioria nos investimentos e não na folha de pagamento ou em outras despesas correntes como a previdência. Para acalmar os investidores e a própria população, a presidente prometeu controlar a inflação a qualquer custo.

Fonte: "Brazil's economy. Too hot. Latin America's biggest economy is more fragile than it appears" (The Economist, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Brazil's president. Dilma's first big test" (The Economist, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR NO BRASIL
% de aumento em relação ao ano anterior

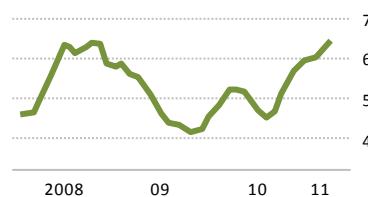


Gráfico sem fonte. Retirado da The Economist

ATUALIDADES PROSPECTIVAS



Crescimento da venda de medicamentos falsificados

Em 2010, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), 10% dos medicamentos vendidos no mundo são falsificados. Entre países desenvolvidos, esses medicamentos correspondem a 1% do valor total de mercado, nos países em desenvolvimento esse valor alcança 30%. A produção de medicamentos falsificados ocorre em grande parte na Ásia, especificamente na China. Esse mercado está em crescimento, com vendas mundiais estimadas pela Interpol, em 2010, para € 75 bilhões. Nos últimos cinco anos, o mercado mundial de medicamentos falsificados cresceu 90%.

Fonte: "La contrefaçon de médicaments" (Futuribles, Junho de 2011) - Esta notícia foi encontrada em meio impresso

PRINCIPAIS DESTINOS DA PRODUÇÃO CHINESA DE MEDICAMENTOS FALSIFICADOS



Fonte: UNDOC. Op. cit., p.195.

Banda larga sem fio atinge meio bilhão de assinaturas nos países da OCDE

O rápido crescimento de smartphones e tablet PCs gerou um grande crescimento nos serviços de banda larga móvel nos países da OCDE, excedendo meio bilhão de assinaturas ao final de 2010. O setor de comunicações emergiu da crise financeira com uma capacidade de resistência e força subjacente que reflete seu papel crítico na economia global, o crescimento na banda larga móvel tem sido alimentado por planos de dados móveis baratos e de preço fixo. Na OCDE a média de assinantes de banda larga sem fio é de 41,6 a cada 100 habitantes, sendo que este índice chega a 89,8 assinaturas por 100 habitantes na Coreia do Sul.

Fonte: "Banda larga sem fio atinge meio bilhão de assinaturas, diz OCDE" (OCDE, 22/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Cientistas pesquisam formas de tornar a carne de laboratório viável economicamente

Crescem as pesquisas para que a produção de carne em laboratório atinja uma escala comercial. Estudo recente das Universidades de Oxford e Amsterdã mostra que a produção de carne artificial pode reduzir entre 78% e 96% as emissões de gases efeito estufa associadas à produção convencional, além de necessitar de apenas 1% do espaço utilizado na produção convencional. A produção de carne in vitro funciona a partir da doação de células tronco de um animal que são convertidas em células musculares e então cultivadas em biorreatores com substâncias e vitaminas que estimulam o crescimento do tecido. A carne de laboratório, segundo os cientistas, pode ser feita a partir de praticamente qualquer animal, é até mais saudável e barata do que a carne convencional, além de poder ser alterada para conter diferentes níveis de nutrientes segundo a preferência do consumidor.

Fonte: "Você comeria carne artificial para salvar o mundo?" (Exame, 28/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pesquisa mostra que internet se firma como ferramenta de mobilização alternativa para os jovens

Descontentes com as instituições políticas tradicionais, os jovens brasileiros consolidaram a internet como instrumento alternativo para mobilização social. Segundo pesquisa do Datafolha, para 71% dos entrevistados é possível fazer política usando a rede sem intermediários, como os partidos. Especialistas afirmam que tal pesquisa revela um esgotamento do modelo tradicional de mobilização e impõe um desafio aos que pretendem assumir a representação dos jovens. A marcha da maconha no Brasil e os protestos no Egito foram citados como bons exemplos de movimentos que começaram basicamente por jovens via internet e se tornaram grandes mobilizações populares recentemente.

Fonte: "Internet é arma política para 71% dos jovens" (Folha de S. Paulo, 13/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China já testa Yuan como moeda global

O governo chinês está levando adiante uma campanha para aumentar a utilização do yuan no comércio e investimentos internacionais. Tal movimento pode chegar a desafiar a supremacia do dólar e corrigir diversos desequilíbrios marcantes na economia chinesa, além de forçar os EUA a promover mudanças importantes pela perda de hegemonia de sua moeda. A economia chinesa apresenta hoje em dia um dos sistemas financeiros mais fechados do mundo, bem como um a taxa de câmbio considerada subvalorizada, fatos que ajudaram o país a se tornar um grande exportador bem como a financiar grande parte de seu crescimento nos últimos 30 anos. O governo, porém, teme que uma abertura financeira deixe o país demasiadamente vulnerável a ataques especulativos bem como uma valorização forte demais de sua moeda.

Fonte: "China já testa Yuan como moeda global" (Valor Econômico, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

União usará compras para estimular inovação

O governo brasileiro deve utilizar seu poder de compra para dar vantagens a fornecedores nacionais que invistam em tecnologia. Essa será uma das principais armas da Política de Desenvolvimento Competitivo (PDC), a nova política industrial a ser divulgada em breve pelo governo. A equipe econômica finalizou a regulamentação que dará preferência nas compras governamentais a empresas que desenvolvem tecnologia no Brasil mesmo a preços até 25% superiores aos dos concorrentes estrangeiros ou de tecnologia importada. O governo também vai rever a Lei de Informática e a legislação sobre semicondutores para ampliar incentivos à fabricação de eletroeletrônicos no país.

Fonte: "Estímulos à tecnologia Nacional" (Valor Econômico, 07/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"União usará compras para estimular inovação" (Valor Econômico, 07/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BID financia empresas que atendem a pessoas de baixa renda

O BID quer incentivar empresas brasileiras a desenvolverem projetos de impacto social na chamada "base da pirâmide". A instituição deve começar a conceder crédito a empresas que têm entre seus clientes o público das classes C, D e E. A ideia, segundo a instituição, é que o setor privado se torne sócio do setor público com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda, sem que o empresário tenha que fazer "caridade" e com garantia de retorno financeiro. A escolha dos projetos leva em conta aumento de produtividade, criação de empregos e formalização da população das faixas de mais baixa renda, além de considerar também os resultados da empresa que desenvolveu o projeto.

Fonte: "BID financia empresas que atendem a base da pirâmide" (O Estado de S. Paulo, 21/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Selo classificará veículos por níveis de consumo e emissão de poluentes

O governo federal irá obrigar a indústria automotiva a adotar um selo que classifica os veículos com base em sua emissão de poluentes e em seu consumo de combustível. A ideia faz parte de uma estratégia para melhorar a qualidade dos carros nacionais e incentivar as montadoras instaladas no Brasil a investir em tecnologias menos poluentes e mais eficientes. O novo selo combina dois outros que já existem no mercado: a nota verde dada pelo IBAMA e o indicador de eficiência energética do Programa de Etiquetagem Veicular do Inmetro. Futuramente, o governo também poderá usar o selo dos veículos para conceder outros incentivos fiscais, como a redução do IPI.

Fonte: "Selo classificará veículos por níveis de consumo e emissão de poluentes" (O Globo, 21/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pegada de carbono em bens de consumo ganha força

Desde 2007 empresas inglesas vêm investindo em divulgar a pegada de carbono de seus produtos em suas embalagens. O movimento ganha força mundo afora, com principal destaque para países da UE, Japão e Canadá. Na Inglaterra, ano passado as vendas de produtos com os rótulos ultrapassou dois bilhões de libras; estima-se que nove entre dez famílias inglesas tenham consumido produtos com as emissões quantificadas. Os maiores empecilhos estão no custo em se fazer a medição das emissões e na diferença de métrica entre os países já que muitos produtos têm seus insumos produzidos fora de suas fronteiras nacionais. Este último empecilho leva a dois movimentos: a criação de um padrão internacional de medição e a revisão da ideia de emissões nacionais, já que muitos países consomem carbono emitido em processos produtivos fora de suas fronteiras.

Fonte: "Carbon footprints. Following the footprints" (The Economist, 02/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MUNDO

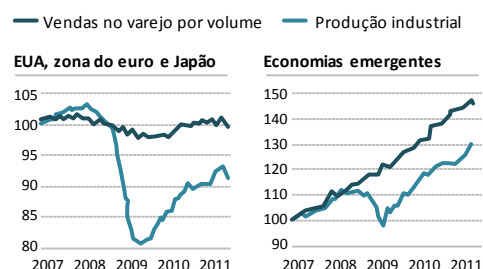


	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 13,3 (Mai)	+ 5,5 (Mai)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 6,3 (Abr)	+ 9,1 (Abr)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	- 5,9 (Mai)	+0,3 (Abr)	4,7 (Abr)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,4 (Mai)	+ 3,6 (Mai)	9,1 (Mai)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 5,2 (Abr)	+ 2,7 (Mai)	9,9 (Abr)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	9,0 (Out)

Fonte: Tha Economist, 30/06/2011. * Projeção da Economist Intelligence Unit. ** FMI.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL GLOBAL E VENDAS NO VAREJO

Janeiro de 2007 = 100



Fonte: IIF.

BRASIL



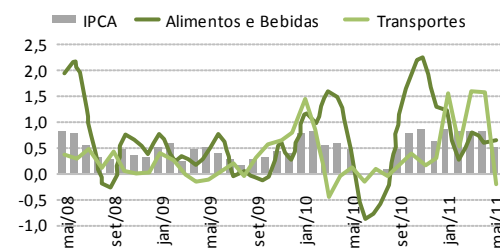
Atividade Econômica / Política Monetária

	2011	2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	3,94	4,1	+ 4,5 (Mai)	+ 6,55 (Mai)	6,4 (Mai)	2.256.765 (Mai)
Taxa Selic % a.a. fim de período	12,5	12,5				
IPCA (%)	6,15	5,10				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 01/07/2011.

IPCA E ALIMENTOS E BEBIDAS E TRANSPORTES

Variação % mensal



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

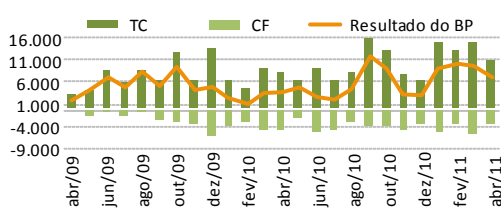
Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	39,26	38,00
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 01/07/2011.

TRANSAÇÕES CORRENTES, CONTA FINANCEIRA E RESULTADO DO BALANÇO

Saldos em US\$ milhões



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

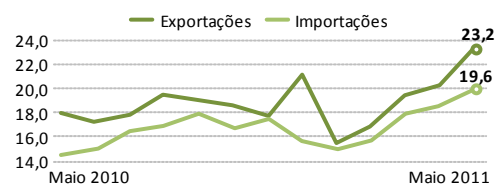
Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,60	1,69
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 59,75	- 70,00
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	20,00	10,10
IED (USD Bilhões)	33,00	52,00	45,00

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 01/07/2011.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Em bilhões de dólares



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.